

Eixo temático: política – conceitos

Resumo

Política é um tema caro ao ENEM. Nos últimos anos, diversas discussões relacionadas a isso passaram pelos vestibulares e, principalmente, pelo Exame. Vamos dar uma olhada em alguns temas já cobrados, antes de começarmos a nossa aula?

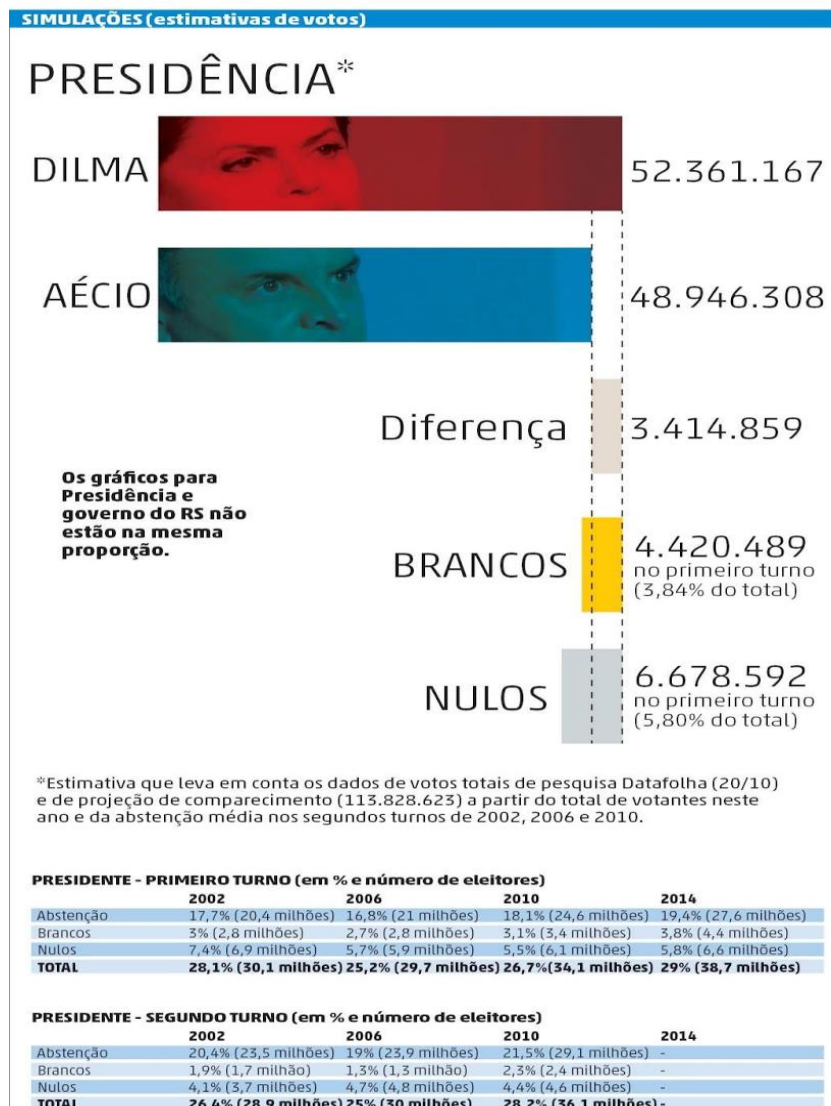
- ENEM 1999: Cidadania e participação social
- ENEM 2002: O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?
- ENEM 2009: O indivíduo frente à ética nacional

É fácil perceber a importância deste eixo nos seus estudos para o ENEM, né? Dito isso, vamos às questões? Olho nas referências!

Exercícios

1. Em sua origem, a palavra democracia, que significa "governo do povo", tinha uma acepção diversa da que a caracteriza hoje. Nos dias atuais, a ideia de representatividade é inerente ao ideal democrático. Qual o problema original dessa representação?
2. A palavra política possui atualmente diversas acepções, todas derivadas da ideia de administrar a polis (cidade). Explique os principais usos desse termo, relacionando-os ao sentido de cidadania.
3. "A corrupção é um comportamento simultaneamente imoral e antiético." Explique essa ideia, buscando diferenciar, em linhas gerais, ética de moral.
4. Uma expressão bastante utilizada atualmente quando nos referimos a desmandos cometidos por políticos é o chamado abuso de autoridade. Esse comportamento, tipicamente brasileiro, tem raízes históricas e pode ser explicado sob uma perspectiva antropológica. Comente.
5. Elabore um argumento demonstrando por que a consciência política do brasileiro está diretamente associada ao panorama de falência das utopias no mundo contemporâneo.
6. "O grande problema do nosso sistema democrático é que ele permite fazer coisas nada democráticas democraticamente." Com essa frase, José Saramago elucidou um pensamento crítico sobre o ideal democrático. Explique.
7. Segundo o ex-presidente norte-americano Bill Clinton, "a corrupção no Brasil é um problema endêmico".
 - a) O que isso significa? Essa visão parece apropriada ou trata-se de uma estereotipação típica de quem está distante da nossa realidade?
 - b) Relacione a afirmação de Clinton à frase "As canções que falam de política e corrupção mantêm-se sempre atuais", de Gabriel, o Pensador.
8. O realismo e o idealismo são duas grandes correntes históricas em que se dividem as relações entre os países no plano internacional. Comente essa distinção, enfatizando o papel do Brasil na conjuntura mundial.

9.



A simulação de votos, para as eleições presidenciais de 2014, divulgada pelo jornal gaúcho Zero Hora, denuncia um grande problema dos dias atuais: a crise de representatividade política no Brasil. Tem sido difícil, no meio eleitoreiro, destacar grandes nomes para próximas eleições, o que preocupa a sociedade, já que os mesmos políticos de sempre - muitos deles mergulhados em esquemas de corrupção - continuam liderando as intenções de voto.

- Quais são as possíveis causas dessa crise, hoje, no Brasil? Escolhe-se, aqui, o "menos pior", na hora de votar?
- Sabe-se que esse problema não é só nosso. Mostre como, no mundo, essa crise de representatividade política tem acontecido.

Agora que discutimos diversas ideias sobre a questão política no Brasil e no mundo, chegou a hora de ler, entender e debater uma proposta - antes de, é claro, interpretarmos uma redação exemplar. Vamos juntos? Planeje - sozinho e, mais tarde, com o seu monitor - um texto sobre o tema a seguir:

O partido dos que não votam

Preocupa cada vez mais o chamado partido dos "sem voto", que nas últimas eleições chegou, em algumas cidades, a superar os votos recebidos pelo vencedor somados às abstenções, aos votos nulos e em branco. É apenas um gesto de desgosto com a política ou algo mais? Até onde vai o desencanto e onde começa o protesto?

É democrático porque está previsto em lei. É também um voto útil? Talvez não. Ou melhor, é útil para os candidatos que disputam a eleição, especialmente para o que lidera a disputa. Segundo o jurista formado em Harvard Joaquim Falcão, é ilusório acreditar que existe o não voto. "Quem não participa, aceita, contribui, se resigna com o resultado provável". E acrescenta: "No fundo, vota em quem vai ganhar", diz ele num artigo em O Globo. Não existe, portanto, segundo ele, a possibilidade de lavar as mãos, porque quem não vota também está votando. É só isso ou existe algo mais profundo no atual abandono do voto por parte de milhões de brasileiros? De quem é a culpa por esse paradoxo de que não votar é votar em quem vai ganhar? É um problema grave para a democracia. Sem dúvida, a culpa não é do eleitor desiludido com a política, mas do sistema de democracia representativa atual.

A solução seria uma mudança radical na lei eleitoral, começando para que o voto, no Brasil e na grande maioria das democracias do planeta, seja livre e não obrigatório. As leis deveriam permitir que viessem para a política aqueles que realmente querem se empenhar no bem da sociedade e não em chegar ao poder com todos os privilégios que isso implica. Hoje existe quase uma casta de candidatos, às vezes clãs familiares, que são aqueles que acabam disputando e vencendo as eleições. No final, a chave da corrupção política está aí, pois hoje em dia as campanhas eleitorais são caríssimas. Ninguém se elege sem muito dinheiro à disposição. Como mudar isso?

É verdade que segundo a lei, como afirma o jurista brasileiro, o eleitor acaba sendo culpado pelo resultado da eleição votando ou não. No entanto, neste momento acredito que o protesto que implica não votar ou anular o voto vai mais longe. É tão grande que, mesmo ainda não influenciando o resultado final, é um aviso para a classe política. O que aconteceria se num país como este, em que o voto é obrigatório, 80% dos eleitores deixassem de votar? E se ninguém votasse?

O interesse em participar da vida pública é sinal de uma democracia viva e consciente. Da mesma forma, o desprezo pelo voto, o desinteresse pela coisa pública, a rejeição daqueles que se candidatam para serem eleitos, são o pior alerta de que algo não funciona. Uma democracia que aparece sequestrada por interesses bastardos de políticos cada vez mais comprometidos com o crime e mais distantes da realidade viva das pessoas carrega em seu seio os germes do fascismo.

O partido do não voto parece querer lançar um alerta no Brasil que os políticos deveriam ouvir. E 2018 está aí. Uma data que poderia decidir e comprometer o futuro do país. Serão as presidenciais do pós-impeachment e do pós-Lava Jato. Os brasileiros terão um candidato realmente ficha limpa a quem confiar a esperança e o bem-estar deles e de seus filhos?

Juan Arias

Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/25/opinion/1477430164_717014.html

Os texto de Juan Arias, colunista da versão brasileira do jornal ElPaís, reflete sobre um problema que parece fazer parte não só do Brasil, mas também de diversas outras nações: a crise de representatividade política. Considerando as suas experiências cotidianas e leituras a respeito do assunto, produza um texto dissertativo-argumentativo de até 25 linhas trazendo fatos e explicações que fundamentem seu ponto de vista acerca da reflexão. Dê um título ao seu texto.

Gabarito

Exercícios

Respostas pessoais

Veja uma redação exemplar sobre o tema da **crise de representatividade política**, produzida pela nossa querida Bruna Saad:

Sedentarismo político

Democracia é a forma de governo na qual a soberania é exercida pelo povo. Esse sistema, tão almejado por muitos povos, tem como principal característica a oportunidade de participação popular nas decisões políticas, principalmente, por meio do voto. Percebe-se, porém, desde as últimas décadas do século XX, que a representatividade política encontra-se em grave crise, evidenciada na relação entre os representantes e a população.

Primeiramente, podemos analisar o cenário das últimas eleições presidenciais do Brasil. O elevado número de votos brancos, nulos e de abstenções torna evidente a falta de identificação entre o povo e seus possíveis representantes. A partir disso, é possível considerar, até mesmo, essa situação como forma de protesto. É importante, também, ressaltar as manifestações populares ocorridas tanto nas ruas quanto na internet, nas quais o povo revelou um evidente descontentamento com a situação em que nos encontramos.

Em contrapartida, mas ainda como indicador da falta de representatividade, há, também, o grupo de pessoas alienadas politicamente. Esses indivíduos não demonstram interesse em participar da vida pública, alegando não acreditar em mudanças e, principalmente, admitindo a sensação de não se sentirem representados por nenhum partido. Podemos atribuir como uma das causas desse cenário de insatisfação o comportamento dos nossos representantes e, principalmente, o sistema de corrupção que se instaurou no país. É possível, também, levantar como causa a fragmentação social, que divide a sociedade em grupos que lutam pelos próprios interesses, sem reivindicar projetos que abranjam os interesses de toda a população.

Fica claro, portanto, que a crise na representação política não favorece o poder popular. Dessa forma, a situação só tende a piorar, aumentando o poder de políticos que não correspondem às expectativas da população. Para que ocorram mudanças, as pessoas devem se conscientizar da importância da sua participação pública e colocar em prática o conceito de democracia.